

UNIVERSIDADE TIRADENTES

**AYANE SOUZA COSTA
JOISY SANTIAGO DE OLIVEIRA**

**IDENTIFICAÇÃO HUMANA PELOS SEIOS DA FACE:
RELATO DE CASO PERICIAL**

Aracaju
2022

AYANE SOUZA COSTA
JOISY SANTIAGO DE OLIVEIRA

IDENTIFICAÇÃO HUMANA PELOS SEIOS DA FACE:
RELATO DE CASO PERICIAL

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Odontologia da Universidade Tiradentes
como parte dos requisitos para obtenção
do grau de Bacharel em Odontologia.

ORIENTADORA: PROF^a. DRA. SUZANA PAPILE MACIEL

Aracaju
2022

AYANE SOUZA COSTA
JOISY SANTIAGO DE OLIVEIRA

IDENTIFICAÇÃO HUMANA PELOS SEIOS DA FACE:
RELATO DE CASO PERICIAL

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Coordenação do
Curso de Odontologia da
Universidade Tiradentes como
parte dos requisitos para obtenção
do grau de Bacharel em
Odontologia.

Aprovada em ____ / ____ / ____.

Banca Examinadora

ORIENTADORA

1º EXAMINADOR

2º EXAMINADOR

ATESTADO

Eu, **Suzana Papile Maciel**, orientadora da dupla: **Ayane Souza Costa** e **Joisy Santiago de Oliveira** atesto que o trabalho intitulado: “IDENTIFICAÇÃO HUMANA PELOS SEIOS DA FACE: RELATO DE CASO PERICIAL” está em condições de ser entregue à Supervisão de Estágio e TCC, tendo sido realizado conforme as atribuições designadas por mim e de acordo com os preceitos estabelecidos no Manual para a Realização do Trabalho de Conclusão do Curso de Odontologia.

Atesto e subscrevo,

Suzana Papile Maciel

Orientadora

“Criatividade consiste no total rearranjo do que sabemos com o objetivo de descobrir o que não sabemos.”

George Kneller

IDENTIFICAÇÃO HUMANA PELOS SEIOS DA FACE: RELATO DE CASO PERICIAL

Ayane Souza Costa ^a, Joisy Santiago de Oliveira ^b, **Suzana Papile Maciel** ^c

^(a) Graduando em odontologia - Universidade Tiradentes; ^(b) Graduanda em odontologia - Universidade Tiradentes; ^(c) Professora Titular do curso de odontologia da Universidade Tiradentes.

Resumo

A identificação humana consiste na determinação da identidade de um indivíduo, estabelecendo caracteres, funcionais e psíquicos, natos ou adquiridos, porém permanentes e qualidades que a fazem diferente de todas as outras e igual apenas a si mesma, para isso é necessário um conjunto de procedimentos e diligências, que determinam por si só a organização de técnicas e procedimentos periciais. O objetivo deste presente trabalho foi ressaltar a importância da odontologia legal na análise e identificação de um indivíduo com o corpo em estado de decomposição avançada por meio dos seios paranasais, no Instituto Médico Legal da Bahia, quando não houve possibilidade da análise das digitais, todavia os arcos dentários foram utilizados no processo de identificação.

Portanto, conclui-se que os seios paranasais podem ser utilizados como métodos de identificação primários, visto que apresentam características consideradas válidas e íntegras para um correto processo de identificação, tais como podemos citar: unicidade, imutabilidade, perenidade, praticabilidade e classificabilidade.

Palavras - chave: identificação humana; identidade; seios paranasais.

Abstract

Human identification consists in determining the identity of an individual, establishing characters, functional and psychic, born or acquired, but permanent and qualities that make it different from all others and equal only to itself, for this a set of procedures and diligences is necessary, which determine by itself the organization of techniques and expert procedures. The objective of

this present work was to highlight the importance of legal dentistry in the analysis and identification of an individual with a body in an advanced state of decomposition through the sinuses, at the Medico-Legal Institute of Bahia, when it was not possible to analyze the fingerprints and dental arches due to the advanced state of putrefaction. Therefore, it can be concluded that the paranasal sinuses can be used as primary identification methods, since they present characteristics considered valid and integral for a correct identification process, such as uniqueness, immutability, perenniality, practicability and classifiability.

Keywords: human identification; identity; paranasal sinuses;

Introdução

A identificação humana *post-mortem* é uma das grandes áreas de estudo e pesquisa da odontologia legal e da medicina legal, pois ambas ciências trabalham com o mesmo material, o corpo humano, em vários estágios: espostejados, dilacerados, carbonizados, macerados, putrefeitos, sempre com o objetivo de estabelecer a identidade humana.

Identificação consiste na comparação de caracteres, procurando as coincidências entre os dados previamente registrados e os obtidos no presente. É conjunto de procedimentos diversos para individualizar uma pessoa ou objeto, ressaltando que cada indivíduo tem os seus caracteres próprios, desde a concepção até muito depois do seu decesso. (VANRELL, 2019).

Identidade é o conjunto de caracteres físicos, funcionais e psíquicos, natos ou adquiridos, porém permanentes, que torna uma pessoa diferente das demais e idêntica a si mesma. O art. 307 do Estatuto Penal vigente define assim a identidade: “O conjunto de caracteres próprios e exclusivos de uma pessoa.” (VANRELL, 2009).

Segundo Disaster Victim Identification Guide (DVI) da Interpol (2018), os métodos de identificação são classificados em primários e secundários. Os primários dividem-se em: identificação datiloscópica, que é o estudo da identificação humana pelas digitais; identificação odontológica, e a análise exame comparativo genético (DNA).

Já os métodos secundários consistem em: informações médicas (cirurgias prévias, próteses, fraturas); exames das vestes, pertences e adornos; tatuagens e cicatrizes, podendo estes ser utilizados de forma individual ou isolados.

Dentre os métodos utilizados para a identificação em odontologia legal está o estudo da comparação da arcada dentária, o delineamento da linha do sorriso, as rugas palatinas, os seios maxilares. Estes últimos podem fornecer aportes de real valor para a identificação forense.

A característica de unicidade e imutabilidade dos seios maxilares, quando se analisam os seus contornos, permite com que seja possível determinar a individualidade dos corpos, sendo assim aplicável a identificação humana precisa. Para essa identificação é preciso o uso de parâmetros de identificação humana, como as radiografias.

A utilização dos exames imaginológicos é bastante comum nos casos de identificação humana, sendo a tomografia computadorizada uma das mais utilizadas. No presente relato, os materiais utilizados no estabelecimento da identidade foram panorâmica de face e frontal e radiografias periapicais, estes apresentados pela família do indivíduo.

RELATO DE CASO

O Instituto Médico Legal (IML) de Euclides da Cunha, no estado da Bahia encaminhou ao Setor de Odontologia Legal e Antropologia Forense, no dia 27/10/2021 às 12h, a realização do estudo antropológico, envolvendo identificação, causa e tempo de morte de um cadáver, do sexo masculino, encontrado próximo à barragem do Povoado Sítio da Conceição, Zona Rural do Município de Adustina/BA, em região de matagal, pendurado pelo pescoço por corda em uma árvore, já em estágio avançado de decomposição, somente a cabeça ainda estava pendurada e o resto do corpo já havia se desprendido. No local também foram encontrados uma mochila e um garrafão de água que possivelmente pertenciam à vítima. A equipe do IML foi acionada, e depois de serem feitos os exames periciais de rotina no local, o cadáver foi encaminhado para o IML de Euclides da Cunha, para a execução dos procedimentos

necroscópicos, determinação da causa da morte e identificação da vítima (Figura 1. A B e C).



A:

Fonte: caso clínico



B:

Fonte: caso clínico



C:

Fonte: caso clínico

Figura 1. A B e C: Imagens do local de encontro do corpo.

As informações trazidas pela família com relação a patologias, cicatrizes, deformações ósseas, traumas, cirurgias, tratamentos são extremamente importantes, pois servem como características individualizadoras para a confirmação ou não da identidade. Na entrevista realizada no dia 20/11/2021, com a irmã do suposto periciando, dentre os dados colhidos, destacou-se a data do desaparecimento. Segundo relato da irmã, “saiu de casa, no Sítio da

Conceição, no dia 16/08/2021, segunda-feira, período da noite, com os dois cachorros, para passar um tempo na mata, passando por uma fazenda por volta de 21h, encontrou um rapaz, e já estava transtornado, deixou os cachorros, dizendo que estava fugindo da polícia porque tinha agredido a mulher e continuava falando coisas desconexas, usava bebida alcoólica; e, a partir daí, não foi mais visto”.

Conforme irmã, o suposto não portava documentos no momento do desaparecimento, mas levava boné, bolsa, chave da moto, fumo, relógio preto, pote de requeijão com um pouco de farinha, água e lanterna. Com relação às roupas, usava calça jeans na cor marrom, cinto branco com rosa, blusa e casaco verdes escuro e bota de couro de borracha. Sobre a descrição física, estatura aproximada de 1,55m, magro, cabelos crespos, curtos, na cor preta, sem tatuagens. Usava fumo de pacote e bebida alcoólica. Com relação às informações médicas e odontológicas, realizou tratamento odontológico e tem histórico de acidente automobilístico, pelo menos em duas ocasiões, com gravidade, quando ficou internado, com fraturas em crânio, face, clavícula, perdas dentárias, inclusive com colocação de placa e “parafusos” em mandíbula, sendo que a família apresentou os exames radiológicos realizados. Além dos exames, foram apresentados os documentos: registro geral, cartão do SUS, relatórios médicos. Durante a análise tanatoantropológica, observou-se que o corpo apresentava roupas, jaqueta verde com listras pretas, camiseta, cinto, calça jeans, bota preta de borracha, caneleira nas duas pernas; junto ao corpo, havia ainda pacote de fumo, isqueiro, chave e relógio preto digital (Figura 2. A). Havia uma corda de médio calibre, envolvendo a região cervical, de forma bem constricta, mantendo um sulco característico nessa região, e mesmo com a remoção da corda, observa-se o desenho e o sulco mantendo-se no restante de pele putrefeita e “couraça”. (Figura 2. B).

O corpo foi enquadrado no fenômeno transformativo da putrefação na 4ª fase, chamado de período de esqueletização, no qual, segundo Couto (2011): “a dissolução pútrida do cadáver evolui para uma fase em que os ossos ficam inicialmente presos apenas a alguns ligamentos e posteriormente livres, inclusive destes. No estágio seco, sobraram somente ossos e algumas cartilagens mais duras que não foram decompostas e o tecido ressecado pela ação do sol, não havendo mais larvas alimentando-se”.

**A:****B:****Fonte: caso clínico****Fonte: caso clínico**

Figura 2. A: Imagem do corpo em posição anatômica com vestes. **B:** Imagem de crânio com corda em região cervical.

O fêmur esquerdo foi separado para exame de DNA, caso houvesse necessidade. A análise dos ossos constata a estimativa do sexo como masculino, e a perícia de local de encontro do corpo constataram que o crânio estava amarrado em tronco de árvore e o restante do corpo, no solo, evidenciando uma situação de enforcamento. Com estimativa de tempo de morte próximo de 2 meses.

A família de L.S.J. apresentou o prontuário médico contendo relatórios e evolução do internamento em virtude de trauma por acidente automobilístico (Figura 3. A,B e C).



Fonte: arquivo pessoal

Tipo de dentição (com ausentes e extranum.)

Dentição permanente - (5) Elementos ausentes: 18, 21, 36, 41 e 46.
Nenhum elemento extranumérico.

Detalhamento dos achados

Mesialização: 37, 38, 47 e 48.
Dentes radiograficamente sugestivo de gravidade: 24, 35 e 45. Verificar clinicamente.
Presença de contusão nos dentes anteriores inferiores.
Nota-se linha radiolúcida na região anterior de mandíbula com extensão da crista óssea alveolar ao osso basal, compatível com fratura.
Avulsão de coarização: 21.
Demais estruturas dentárias e ósseas com aspectos normais.

José Alzoo Souza Vieira Júnior-CRO 1902

B:

Fonte: arquivo pessoal

TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DA FACE

TÉCNICA: Exame realizado em equipamento multillice com posteriores reconstruções multiplanares sem a adição de meio de contraste.

ANÁLISE:
Traco de fratura minimamente desalinhada do corpo da mandíbula na região do mento, com extensão para os pro-
gênitos das regiões anteriores. Menor desvio e distorção das partes moles circunscritas.
Irregularidade / descontinuidade no aspecto anterior à esquerda da maxila.
Ausência dentária do incisivo central esquerdo superior e do incisivo central direito inferior.
Espessamento do revestimento mucoso das partes moles e lábia estenodistal esquerda com cisto de retenção / pó-
sico mandibular esquerda e discreto conteúdo com densidade de partes moles no seio estenodistal esquerda, poder
natureza inflamatória.
Demais áreas paranasais são normalmente desenvolvidas e pneumatizadas, tem paredes íntegras e conteúdo de den-
sidade preservada.
Infundibulos etmoidais e recessos frontais e esfeno-etmoidais pérvios.
Mastóides médios livres.
Não há desvio significativo do septo nasal.
Lâminas papilares e cristas íntegras.
Cavidades orbitárias e carótidas, bem como forames redondos e dos vilanos na topografia usual.
Cavidades orbitárias e seu conteúdo sem alterações ao método.
Neofaringe livre.

Laudo por: MICHELLE FERRAZ OLIVEIRA
Assinado por: CRM-BR2701 - MICHELLE FERRAZ OLIVEIRA

Dr. Michelle Ferraz Oliveira CRM-BR 2701

C:

Fonte: arquivo pessoal

Figura 3. A: Imagens radiográficas antemortem apresentadas pela família para comparação. **B:** Imagem do Laudo Radiografico. **C:** Imagem de Laudo de Tomografia Computadorizada.

CONFRONTO ODONTOLÓGICO:

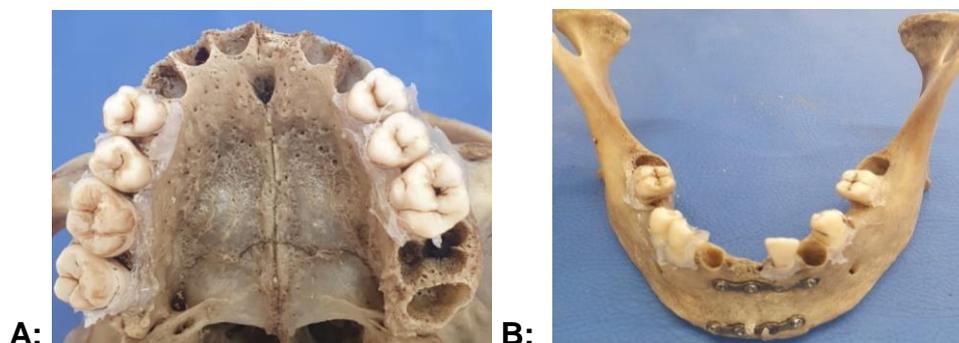
Durante o exame odontológico e diante dos exames apresentados pela família, foi possível realizar o confronto de informações *antemortem* e *postmortem*, das arcadas superior e inferior (Tabela 1), além de analisar na região de mandíbula, presença de placa com parafusos em região de sínfise mandibular, para redução de fratura, com quatro parafusos localizados mais superiormente, próximos à borda incisal e outros quatro parafusos, mais inferiormente (Figura 4. A e B).

Tabela 1. Confronto odontograma arcada superior e inferior.

DENTE	NOTAÇÃO DENTAL	INFORMAÇÕES ANTEMORTEM	INFORMAÇÕES POSTMORTEM	CONFRONTO
Incisivo central	11	Presente	Ausente	Perda do dente post-mortem, ação tanatológica, discrepância explicável e não excludente
Incisivo Lateral	12	Presente	Ausente	Perda do dente post-mortem, ação tanatológica, discrepância explicável e não excludente
Canino	13	Presente	Ausente	Perda do dente post-mortem, ação tanatológica, discrepância explicável e não excludente
1º pré-molar	14	Presente, lesão cariosa	Presente, lesão cariosa	Coincidente
2º pré-molar	15	Presente, lesão cariosa	Presente, lesão cariosa	Coincidente
1º molar	16	Presente	Presente	Coincidente
2º molar	17	Presente	Presente	Coincidente
3º molar	18	Ausente	Ausente	Coincidente
Incisivo central	21	Ausente	Ausente	Coincidente
Incisivo Lateral	22	Presente	Ausente	Perda do dente post-mortem, ação tanatológica, discrepância explicável e não excludente
Canino	23	Presente	Ausente	Perda do dente post-mortem, ação tanatológica, discrepância explicável e não excludente
1º pré-molar	24	Presente	Presente, manchas de tabaco	Coincidente
2º pré-molar	25	Presente	Presente, manchas de tabaco	Coincidente
1º molar	26	Presente	Presente, manchas de tabaco	Coincidente
2º molar	27	Presente	Ausente	Perda do dente post-mortem, ação tanatológica, discrepância explicável e não excludente

3º molar	28	Presente	Ausente	Perda do dente post-mortem, ação tanatológica, discrepância explicável e não excludente
3º molar	38	Presente	Ausente	Perda do dente post-mortem, ação tanatológica, discrepância explicável e não excludente
2º molar	37	Presente	Presente, mancha de tabaco	Coincidente
1º molar	36	Ausente	Ausente	Coincidente
2º pré-molar	35	Presente	Ausente	Perda do dente post-mortem, ação tanatológica, discrepância explicável e não excludente
1º pré-molar	34	Presente	Presente, mancha de tabaco	Coincidente
Canino	33	Presente	Ausente	Perda do dente post-mortem, ação tanatológica, discrepância explicável e não excludente
Incisivo Lateral	32	Presente	Presente, mancha de tabaco	Coincidente
Incisivo central	31	Presente	Ausente	Perda do dente post-mortem, ação tanatológica, discrepância explicável e não excludente
Incisivo central	41	Ausente	Ausente	Coincidente
Incisivo Lateral	42	Presente	Ausente	Perda do dente post-mortem, ação tanatológica, discrepância explicável e não excludente
Canino	43	Presente	Presente, mancha de tabaco	Coincidente
1º pré-molar	44	Presente	Presente, hígido	Coincidente
2º pré-molar	45	Presente	Ausente	Perda do dente post-mortem, ação tanatológica, discrepância explicável e não excludente
1º molar	46	Ausente	Ausente	Coincidente
2º molar	47	Presente	Presente, mancha de tabaco	Coincidente

3º molar	48	Presente	Ausente	Perda do dente post-mortem, ação tanatológica, discrepância explicável e não excludente
----------	----	----------	---------	---



A:

B:

Fonte: caso clínico

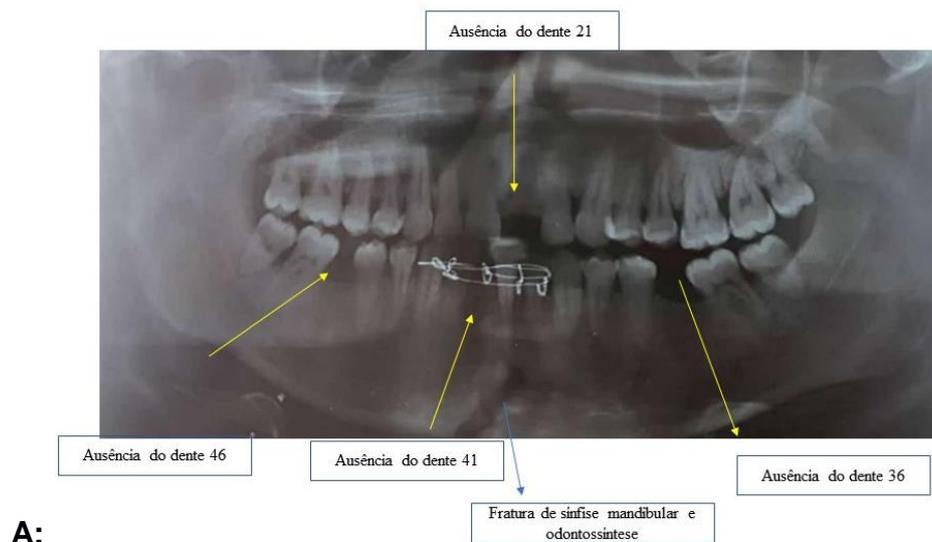
Fonte: caso clínico

Figura 4. A: Imagem da arcada superior *post mortem*. **B:** Imagem de mandíbula com as placas e parafusos metálicos para redução de fratura.

Para as comparações abaixo, foram realizadas radiografias panorâmicas de face frontal e periapicais, sendo selecionadas algumas imagens para comparação com a imagem *antemortem*, apresentada pela família. As radiografias periapicais estão ausentes neste caso, pois não continham informações suficientes e relevantes para identificação.

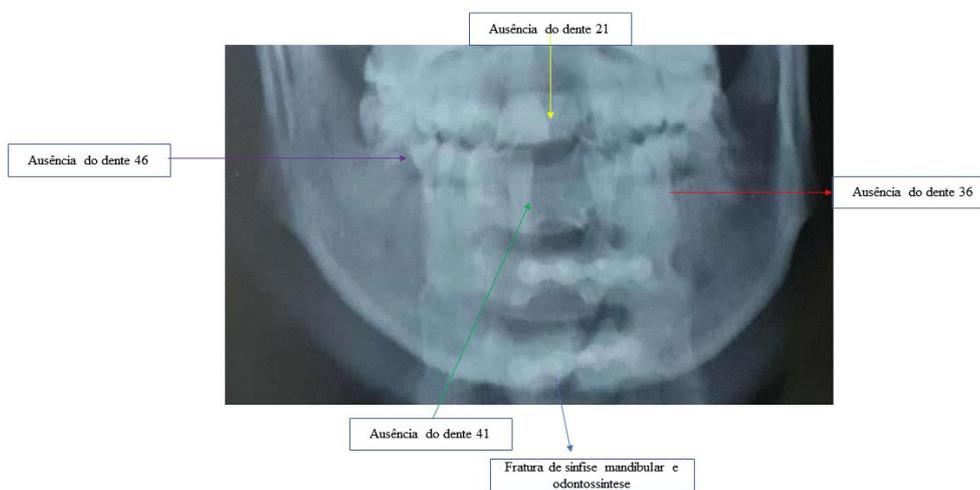
CONFRONTO DAS CARACTERÍSTICAS DENTARIAS NAS IMAGENS RADIOLÓGICAS:

Além das informações dentárias, foi feita a comparação das imagens radiológicas com relação à fratura e posterior cirurgia de redução de fratura, realizada em mandíbula, conforme descrição no prontuário hospitalar: dentição permanente; elementos ausentes 16, 21, 36, 41 e 46; nenhum elemento extranumerário; presença de contenção nos dentes anteriores inferiores; linha radiolúcida na região anterior de mandíbula com extensão da crista óssea alveolar ao osso basal compatível com fratura. (Figura 5. A e B).



A:

Fonte: arquivo pessoal



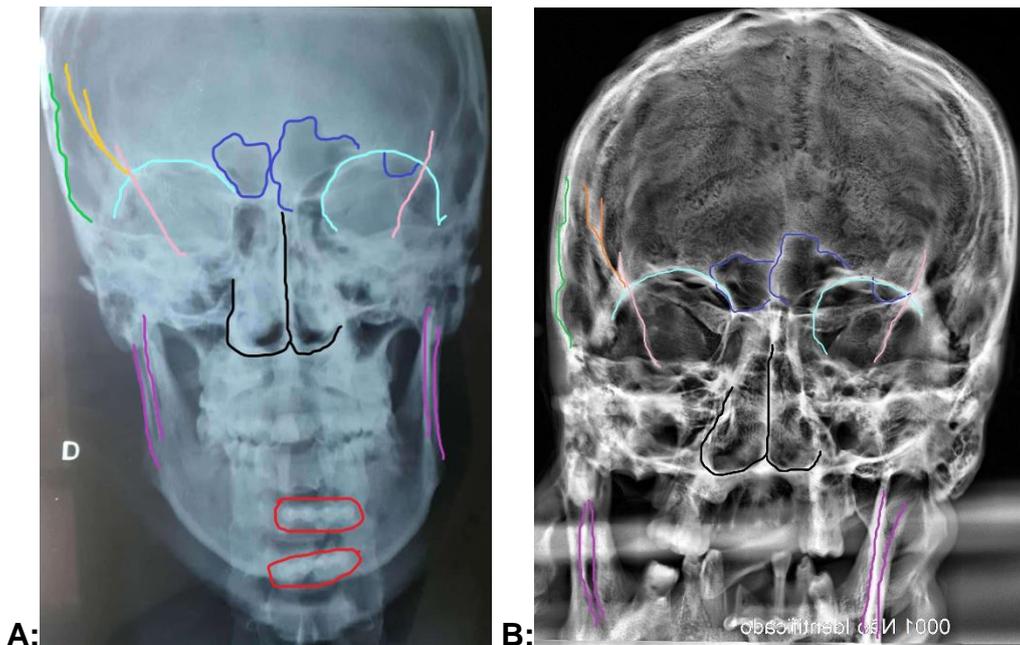
B:

Fonte: arquivo pessoal

Figura 5. A e B: Radiografia *antemortem* (acima) e radiografia *postmortem* (abaixo) e setas em pontos coincidentes.

CONFRONTO DAS CARACTERÍSTICAS DO SEIO PARANASAL FRONTAL:

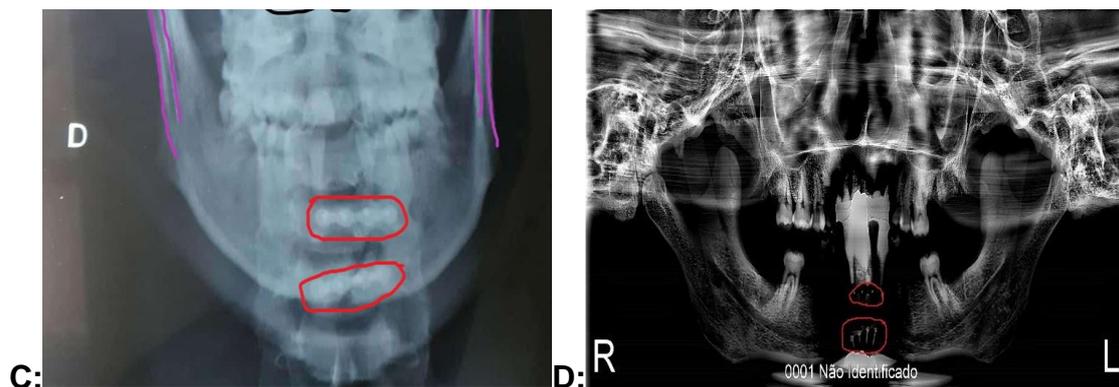
Foi realizado o confronto das características do seio paranasal frontal e do trabeculado ósseo nas imagens radiológicas (Figura 6. A, B, C e D).



Fonte: caso clínico

Fonte: caso clínico

Figura 6. A e B: Radiografia *antemortem* e radiografia *postmortem* e traçados nos desenhos da arquitetura óssea, apontando as coincidências.



Fonte: caso clínico

Fonte: caso clínico

Figura 6. C e D: Radiografia *antemortem* e radiografia *postmortem* (abaixo) e seleção da região da cirurgia de redução da fratura.

A comparação das imagens confirmou elementos coincidentes e importantes para a confirmação da identidade:

ELEMENTOS COICIDENTES	
1	Traçado do contorno do trabeculado ósseo do seio paranasal frontal
2	Traçado do contorno do trabeculado ósseo da linha temporal superior direita
3	Traçado do contorno do trabeculado ósseo das órbitas

4	Traçado do trabeculado ósseo do septo nasal e do contorno do nariz
5	Traçado do contorno mandibular, na altura da linha milo-hióidea e do sulco mandibular
6	Sinalização da região de fratura e osteossíntese para redução de fratura mandibular, evidenciando os quatro parafusos inseridos em região de terço superior da mandíbula e os quatro parafusos inseridos em região de terço inferior da mandíbula

Esses achados radiológicos são suficientes para a confirmação da identidade positiva da vítima. Assim, por meio da análise de informações familiares e odontológicas, achados dentários, prontuário hospitalar, comparação das imagens radiológicas, antes e pós morte, foi possível se chegar à identificação positiva da vítima.

4. Discussão

Inúmeros são os casos em que a identificação se faz necessária, quais sejam: situações catastróficas (acidentes aéreos, deslizamentos, inundações, ocorrências em ferrovias, naufrágios, guerras, etc.), homicídios com posterior segmentação de partes corporais das vítimas, sepultamento em covas rasas, imersão, carbonização, etc. (JOBIM et al., 2012).

Atendendo-se a essa problemática de identificar seres humanos com mais precisão, sobretudo no que tange na aérea criminal, na qual é de extrema importância que se tenha a individualização de cadáveres, pois esta é a prova material incontestável em crimes que atentam contra a vida humana, faz-se necessária uma busca constante pelos serviços que possibilitem uma identificação precisa e com baixo custo (JOBIM et al., 2012).

A identificação por meio da Odontologia Legal se dá como método primário, método seguro e de grande eficácia. É importante ressaltar que só teremos uma identificação positiva caso houver uma base de dados para comparar. Sem o registro primário, não haverá confirmação. (COIRADAS,2008). Segundo Oliveira et al. apud Martinho (1999) relataram que o processo de identificação humana pode ser realizado sob dois prismas. No primeiro, reconstrutivo, não se tem dados anteriores a morte do indivíduo; no segundo, comparativo, baseia-se em registro anteriores de morte, podendo ser utilizado o prontuário odontológico.

As informações constantes nos relatórios médicos apresentados pela família, dentre eles laudos radiográficos referentes à radiografia panorâmica da face e tomografia computadorizada da face, apresentaram coincidência entre dezenove unidades dentárias, elas possuíam características de unicidade como unidades ausentes e presença de lesão cariosa.

Com a finalidade de um processo de identificação válido e confiável, é preciso se enquadrar aos cinco fundamentos biológicos ou técnicos nos quais classificam-se em: unicidade, que consiste que determinado elemento seja apenas do indivíduo; a imutabilidade, que são características que nunca mudam, como por exemplo, a altura; a perenidade, que é a capacidade de certos elementos resistirem à ação do tempo, com durabilidade durante toda a vida e até depois da morte; a praticabilidade é um processo que não seja complexo, tanto na obtenção como nos registros dos caracteres e a classificabilidade, de bastante importância, pois é necessária certa metodologia no arquivamento, assim como rapidez e facilidade na busca dos registros. (FRANÇA, 2017)

Os seios da face portanto, atendem e se enquadram nesses requisitos, por esse motivo são usados como uma técnica de identificação pessoal bastante adotada. No caso em estudo, foi preciso analisar prontuários médicos e odontológicos apresentados pela família do indivíduo, para construção de um confronto odontológico e radiográfico especificando pontos coincidentes. As informações trazidas pela família com relação a patologias, cicatrizes, deformações ósseas, traumas, cirurgias, tratamentos são extremamente importantes, pois servem como características individualizadoras para a confirmação ou não da identidade. Já as roupas representam fatores secundários, que funcionam como informações de triagem importantes.

A observação do padrão dos seios frontais já é uma técnica bem estabelecida de identificação pessoal em antropologia forense. Variações em tamanho, forma, simetria, bordas externas, e a presença e número de septos e células são comparados usando radiografias *antemortem* e *postmortem*.

Estudos relatam que estatisticamente os seios frontais são geralmente mais largos em homens do que em mulheres, sendo que nestas, as bordas

superiores apresentam-se mais fundas (CULBERT e LAW, 1927; SCHULLER, 1943; BUCKLAND, 1970; MAREK, KUSMIDERSKI e LISOWSKI, 1983).

A técnica de identificação utilizando radiografias comuns baseia-se na comparação entre radiografias *antemortem*, arquivadas em consultórios ou em centros de estudos odontológicos, e as radiografias obtidas post-mortem. Essas radiografias fornecem um grande número de informações do indivíduo (PAPILE, et. al., 2009).

Para confronto das informações como citado acima, utilizaram-se de radiografias panorâmicas de face e laudo de tomografia computadorizada da face, exames realizados em decorrência de tratamento pós acidente automobilístico *antemortem*, sofrido pelo indivíduo.

Durante confronto odontológico feito a partir da comparação do odontograma *antemortem* e *postmortem*, constataram-se dezenove coincidências com relação às informações dentárias. Além destas informações dentárias, foi feita a comparação de imagens radiológicas com relação à fratura e posterior cirurgia de redução de fratura, realizada em mandíbula, e confronto de características do seio paranasal frontal e demais características do trabeculado ósseo. Constatou-se portanto a presença de procedimento cirúrgico de osteossíntese de fratura de sínfise mandibular, com quatro parafusos inseridos em região de terço superior da mandíbula e outros quatro parafusos inseridos em região de terço inferior de mandíbula, além de elementos coincidentes dos seios frontais como: formato, tamanho (maior do lado esquerdo), assimetria entre os lados direito e esquerdo, quantidade de lóbulos, septos.

A configuração dos seios frontais é única para cada indivíduo, aspecto relatado pela maioria dos estudiosos do assunto. As suas características em variações de tamanho, forma, simetria, bordas externas, e a presença e número de septos e células são comparadas usando radiografias e tomografias *antemortem* e *postmortem* (PAPILE, et. al., 2009).

5. Conclusão

Conclui-se dentre os métodos de identificação, os seios da face são considerados meios científicos plausíveis, e de extrema importância

proporcionando um elevado grau de veracidade para identificação humana dentro dos serviços de antropologia forense, pois permitem correlacionar as diferentes estruturas ósseas que os compõem nas radiografias *ante* e *postmortem*, para uma posterior liberação do corpo.

Referências

- 1 BUCKLAND, W.J.C. **A radiographic examination of frontal** sinuses in early British populations. *Man*, 5 (1970), p. 512-517.
- 2 COIRADAS, G.M.R. **Métodos de identificação humana: a importância da identificação pela arcada dentária nas Forças Armadas**. Rio de Janeiro, 2008, 99p. Dissertação (Formação de Oficiais do Serviço de Saúde) Escola de Saúde do Exército: ESSEX.
- 3 COUTO, R. **Perícias em Medicina e Odontologia Legal**. Primeira Edição. MeedBook. 2011. SOUZA, Ricardo. Complexo nasossinusal: anatomia radiológica. Scielo Brasil. São Paulo. 2004. 680 p.
- 4 CULBERT, W. L., LAW, F. M. **Identificação by comparison of roentgenograms of nasal accessory sinuses and mastoid processes**. *J.Am. Med. Assoc.*, v.88: 1634-1636, 1927.
- 5 Interpol. AM-DVI-Form. Disponível em URL:<http://www.interpol.int/INTERPOL-expertise/Forensics/DVI-Pages/Forms>
- 6 JOBIM, L.F., COSTA, L.R., SILVA, M. **Identificação Humana**. 2 ed. Campinas: Millennium Editora Ltda. 2012.
- 7 MAREK, Z.J., KÚSMIDERSKI Z. LISOWSKI. **Radiogramme der Stirnhöhlen als Grundlage für die Identifizierung** von Katastrophenopfern und von Unbekannten Skeletten. *Arch.F.Kriminol.*, v.172 , p.1-6, 1983
- 8 MUSSE, J.O. Contribuição da análise dos seios maxilar para a identificação humana. *Saúde, Ética e Justiça*. 2009
- 9 VANRELL, J.P. **Odontologia Legal e Antropologia Forense**. Segunda edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2009. 440 p.
- 10 VANRELL, J.P. **Odontologia Legal e Antropologia Forense**. Terceira edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2019. 512 p.

- 11 OLIVEIRA, R.N. **Perda Dentária Post Mortem em Processo de Identificação Humana.** Odontologia e Soiciedade, São Paulo, v.1, n. 1/2, p. 35-38, 1999.
- 12 PAPILE, S.M.C., ALVES, R.H.S., LOPES, C.J., SALES, A.P., A utilização de imagens na identificação humana em odontologia legal*. **Radiol Bras.** p.125-130, mar./apr., 2009.
- 13 SCORALICK, R.H. Identificação humana por meio do estudo de imagens radiográficas odontológicas: relato de caso. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rounesp/a/rdKwPYDbjPLQ45NzSZF76Km/>. Fevereiro 2013. Acesso em: 17 de maio 2022.
- 14 SCHÜLLER, A. - **Das röntgenogramm der stirnhöhle: ein hilfsmittel für die identitätsbestimmung** von schädeln. Monatschr. F. Ohrenh. , n.55, p. 1617-1620, 1921.
- 15 TREVELIN, L. A utilização de radiografias do seio frontal na identificação humana: uma revisão de literatura. Rev Odonto. Revista de pós-graduação. **Vol.19. Nº3.** São Paulo. Jul./Set. **2012. 5 p.**

ANEXO 1

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
 Secretaria de Segurança Pública
 Departamento de Polícia Técnica
 Diretoria de Exame
 Coordenadoria Regional de Polícia Técnica do Regional Nordeste

FORMULÁRIO DE AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGENS

Eu, [REDACTED], portador da Cédula de Identidade [REDACTED], inscrito no CPF sob nº [REDACTED], residente à Rua Sbtida Conceição, nº [REDACTED], na cidade de Adultra, AUTORIZO o uso de minha imagem (ou do menor [REDACTED] sob minha responsabilidade) em fotos ou filme, sem finalidade comercial, para ser utilizada no trabalho de publicação científica. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) home page; (II) cartazes; (III) divulgação em geral.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Euclides da Cunha, 20 de Novembro de 2021

Gildete Santos de Jesus
 Assinatura

Data:

Perito(s):

1